UE: Agenda 2000 (em euros)

Item	*1999*	*2000*	*2001*	*2002*	*2003*	*2004*	*2005*	*2006*
1. Despesas - milhões								
a) mercados		36.620,00	38.840,00	39.570,00	39.430,00	38.410,00	35.570,00	37.290,00
b) rural		4.300,00	4.320,00	4.330,00	4.340,00	4.350,00	4.360,00	4.370,00
Total		40.920,00	42.800,00	43.900,00	43.770,00	42.760,00	41.930,00	41.660,00
2. Preços de intervenção								
a) cereais	119,20	110,30	101,30	101,30	101,30	101,30	101,30	101,30
b) carne bovina	3.475,00	3.242,00	3.013,00	3.013,00	3.013,00	3.013,00	3.013,00	3.013,00
3. Pagamentos de compensação								
a) cereais	54,30	58,70	63,00	63,00	63,00	63,00	63,00	63,00
b) touro	135,00	160,00	185,00	210,00	210,00	210,00	210,00	210,00
c) boi	108,70	122,00	136,00	150,00	150,00	150,00	150,00	150,00
d) vaca em aleitamento	144,90	163,00	182,00	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00
e) animal para abate		27,00	53,00	80,00	80,00	80,00	80,00	80,00
f) vitelo para abate		17,00	33,00	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00

Fonte: União Européia.

tumava encarar a agricultura estão sendo renovados. O mais recente é o da multifuncionalidade, cuja definição será amplamente debatida na Rodada do Milênio, até mesmo como defesa dos mecanismos de proteção de seus mercados. Em AGROANALYSIS de novembro de 1998, Roberto Rodrigues tratou do tema na seção Diário de Bordo.

Em defesa da multifuncionalidade

Nos argumentos favoráveis ao papel multifuncional da agropecuária são legitimados e valorizados os benefícios transferidos para que os agricultores sigam um modelo de agricultura em duas vias: a primeira, em torno de práticas culturais compatíveis com a produção sustentável de alimentos e fibras; a segunda, indicando que o desenvolvimento rural mantenha o estilo de vida e a herança cultural do ambiente campestre.

Teses jamais imaginadas podem aparecer na hipótese extrema da defesa do conceito de multifuncionalidade. Elas podem sustentar que o rurícola receba subsídio mesmo sem produzir, já que não concorre com o emprego nas cidades e ajuda a proteger os recursos naturais. Justificativa até plausível, pois isso pouco afetaria os mercados agropecuários e garantiria a qualidade de vida no futuro das próximas gerações.

A história da PAC na década de 90 deixa a marca indelével de ter contemplado as duas primeiras reformas profundas dessa política. Suas contribuições certamente serão reconhecidas mais tarde, pois ajudaram a pavimentar a trilha para o consenso entre duas grandes rodadas da Organização Mundial de Comércio, onde o controverso tema agricultura aparece com destaque. O ponto de resistência dos governos consiste no fato de que nenhum deles aceita passivamente abrir mão de suas políticas de segurança alimentar. **(L. A. P. e R. A.)**

E-mail: pinazza@agroceres.com.br e regis@fgv.br

Rodada do Milênio V

Herança centenária

A centenária herança cultural européia, marcada por eventos históricos, impõe traços típicos na composição do ambiente rural da região

Os 15 países que fazem parte da União Européia (UE) estão localizados entre as latitudes Norte de 35 a 70 graus, num território de 326 milhões de hectares, onde desenvolvem uma variada gama de explorações agropecuárias. Além das influências de clima, solo e topografia, existe a herança cultural centenária, marcada de eventos históricos. O conjunto desses elementos impõe traços típicos na composição do ambiente rural da região.

Em cerca de 40% da área da UE há terras agricultáveis; 80% delas estão concentradas em cinco nações: Alemanha, Espanha, França, Grã-Bretanha e Itália. O setor absorve 5% da mão-de-obra empregada. As propriedades com menos de 5

UE: números da agricultura

País	Propriedades (a)	Empregos (b)	Agricultores idosos (c)	Área média (d)	Área agrícola (e)	Renda bruta (f)
Alemanha	590	1.040	56	32	18,9	40
Áustria	200	250	nd	17	3,4	3,5
Bélgica	80	100	48	10	0,8	8
Dinamarca	80	100	46	41	3,6	9
Espanha	1.280	1.070	58	22	28,2	33
Finlândia	100	190	42	24	2,4	2,5
França	730	1.070	46	39	28,5	56
Grã-Bretanha	220	520	48	72	15,8	22
Grécia	780	800	57	6	4,7	11
Holanda	110	240	43	19	2,1	21
Irlanda	80	70	42	30	2,4	4,5
Itália	2.490	1.340	61	8	19,9	41
Luxemburgo	nd	nd	38	nd	nd	1
Portugal	450	560	63	10	0,4	5
Suécia	90	130	43	36	3,2	3
UE	7.280	7.480	55	-	134,3	261,5

Fonte: EC Commission. *The Agricultural Situation in Community Report*, 1997.

(a) e (b) em mil; (c) % com mais de 55 anos; (d) em hectares; (e) em milhões de hectares; (f) US$ bilhões.

UE: participação na produção mundial – em %

Produto	1988	1998
Cereais	10,10	10,50
Batata	18,50	16,40
Açúcar de beterraba	37,70	44,70
Frutas frescas	15,70	12,10
Cítricolas	12,00	9,00
Vegetais frescos	11,40	8,70
Óleo	65,00	71,60
Vinho	62,60	59,10
Carne	18,30	16,00
Leite	24,10	22,70
Queijo	39,20	42,70
Manteiga	34,00	38,00
Ovo	14,00	9,80
Mel	9,50	9,60

Fonte: FAO.

hectares representam quase 60% do total e correspondem a 5% da área agrícola. Em contrapartida, as que têm mais de 50ha constituem 7% das existentes e representam 60% da área explorada.

Na formação da renda setorial, a atividade animal contribui com 40%, vindo a seguir frutas e vegetais com 16%. A produção de cereais e oleaginosas colabora com 9%. Os 35% restantes são representados pelos subsídios da PAC.

Quanto ao tipo de agricultura praticada na UE, identificam-se dois modelos com características próprias e distintas:

- modelo do Sul: composto de pequenas propriedades, com grande capacidade de sobrevivência, predominantemente situadas na Espanha, Grécia, Itália e Portugal. Os produtos explorados são de alto valor agregado, tais como flores e vegetais, tocados por agricultores mais idosos.

É muito comum receberem suplementação de renda de outras fontes, já que as unidades são consideradas importantes do ponto de vista da ocupação dos territórios nacionais. O processo de modernização é lento e o impacto das mudanças nos níveis de preços é fraco.

- modelo do Norte: prevalecem propriedades de média a grande, principalmente na Alemanha, Dinamarca, França, Irlanda e Grã-Bretanha. Fazendas administradas por agricultores mais jovens e acima de 200ha ocorrem na Alemanha. Na Noruega existem pequenas unidades especializadas em flores, frutas e vegetais. **(L. A. P. e R. A.)**

E-mail: pinazza@agroceres.com.br e regis@fgv.br

UE: atividades agropecuárias Censo de 95

Bovinocultura de corte

Rebanho total de 1,9 milhão de cabeças, numa média de 44 animais por propriedade, sendo 94 na Inglaterra e sete em Portugal. O número de propriedades tem caído especialmente naquelas com menos de 99 animais.

Bovinocultura de leite

Rebanho total de 1 milhão de cabeças, com diminuição no número de propriedades e animais. As grandes exceções são a Alemanha e a França. As maiores fazendas estão na Grã-Bretanha com 72 animais, e as menores na Grécia com seis animais.

Suínos

O número de propriedades caiu de 1,2 milhão – 10% – desde 1993, enquanto o número de animais por propriedade cresce. O rebanho total diminui. As maiores unidades produtivas estão na Holanda (643 animais por propriedade) e na Bélgica, Dinamarca, Grã-Bretanha e Irlanda (500 animais por propriedade).

Cereais e grãos

A área tem diminuído e a produtividade crescido (5,6 t/ha em 1998). Os maiores rendimentos ocorrem ao Norte, na Alemanha, Bélgica, França, Grã-Bretanha, Holanda e Luxemburgo. A triticultura responde pela metade da produção.

Fonte: European Comission.